**Eixo Temático:** Temas Livres

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO

Rayanne Chaves Sousa, e-mail: rayannechaves97@gmail.com1,

Elane Luiza Costa de Sousa1,

Mariana Ellen Mesquita Carvalho1,

Taynara Martins Rodrigues Câmara1,

Valeria Leite Guterres 1,

Tatiana de Sousa Sobral Carvalho2

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma); 2. Mestre em Meio Ambiente pela Universidade CEUMA.

**RESUMO**

**Introdução:** A dor é um fenômeno comum ao ser humano, tanto nos adultos quanto crianças, lactentes e recém-nascidos (RN’s). Porem, sua manifestação se expressa de diferentes formas(1). Ao longo dos anos, pensou-se que os RN’s não sentiam dor, por pensar-se que seu sistema nervoso ainda não estaria totalmente formado (2). Embora este cenário tenha evoluído, com os avanços científicos e tecnológicos, ainda observa-se o uso progressivo de procedimentos invasivos capazes de ocasionar dor para manter a vida dos RN’s(3). **Objetivo:** O presente estudo objetiva-se identificar as estratégias de avaliação da dor dos recém-nascidos utilizados pela equipe de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados disponíveis, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, SciELO e BDENF, utilizando os seguintes descritores: Dor; Recém-nascido; e Enfermagem. Foram incluídos artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português no período de 2015 à 2020, que abordaram a temática e objetivo estabelecido da pesquisa. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, editoriais, dissertações, teses, e artigos de reflexão, artigos que após leitura detalhada não atenderam aos objetivos propostos nesta revisão, e artigos repetidos. Na busca de artigos científicos nas bases de dados inicialmente foram encontrados 124 (cento e vinte e quatro) artigos científicos, sendo 56 (ciquenta e seis) na BDENF, 43 (quarenta e três) no LILACS e 25 (vinte e cinco) na LILACS, resultando na seleção de 5 (cinco) artigos, que satisfizeram os critérios estabelecidos, sendo excluídos aqueles que não obedeceram aos critérios de inclusão. **Revisão de literatura:** Quanto à dor nos RN’s, vale destacar que a intensidade de resposta aos estímulos dolorosos está juntamente relacionada à sua idade gestacional, por conta do seu sistema nervoso imaturo, pois já apresentam elementos essenciais para a transmissão e formação da memória da dor(4). Para avaliação da dor, os aspectos comportamentais mais citados foram o choro, o franzir da testa, agitação, tremores e língua para fora em formato de concha. Sendo referido ainda alterações fisiológicas, como o aumento da frequência cardíaca e da frequência respiratória, diminuição da saturação de oxigênio, e também alteração hormonais(5). A literatura relata ainda que os parâmetros fisiologicos são tão importantes quanto os comportamentais na avaliação da dor. Muitas vezes, o recém-nascido muito doente pode não expressar mudanças no comportamentais. Então pequenas manifestações, como hipoatividade e alterações no estado de sono/vigília, para os RN’s doentes são importantes indicadores de dor neonatal(2). **Considerações finais:** Diante disso, encontrou-se os principais instrumentos de avaliação da dor em recém-nascidos, são eles: o choro, mimica facial, tremores, agitação, alterações fisiológicas e de sono. Os profissionais da saúde que cuidam dos recém-nascidos estão lidando com pacientes pré-verbais, e relatam o choro como a principal maneira de comunicação e o principal sinal para avaliar a dor no neonato.

**Descritores:** Dor; Recém-nascido; Enfermagem.

**Referências:**

1. CRUZ, Cibele Thomé da; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Instrumentalização e implantação de escala para avaliação da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Relato de caso. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 232-234, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-00132015000300232&lng-en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2020.

2. NAZARETH, Caroline Diniz; LAVOR, Maria Francielze Holanda; SOUSA, Tânia Maria Araújo Santos. Ocorrência de dor em bebês internados em unidade de terapia intensiva neonatal de maternidade terciária. **Revista de Medicina da UFC**, v. 55, n. 1, p. 33-37, jun. 2015. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.20513/2447-6595.2015v55n1p33-37>. Acesso em: 27 Jun. 20.

3. MARQUES, Ana Claudia Garcia et al. Avaliação da percepção de dor em recém-nascidos por profissionais de saúde de unidade neonatal. **Cad. saúde colet**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 432-436, Dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20150046>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

4. MELO, Gleicia Martins de; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. Non-pharmacological measures in preterm newborns submitted to arterial puncture. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 70, n. 2, p. 317-325, Abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S003471672017000200317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

5. COSTA, Luana Cavalcante et al. Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 10, n. 7, p. 2395-2403, Abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i7a11295p2395-2403-2016.>. Acesso em: 29 Jun. 2020.